

ELEIÇÕES E MOMENTOS DE ESTRESSE OU AGITAÇÃO NACIONAIS

E ventos de importância nacional podem aumentar exponencialmente a ameaça de radicalização. Os extremistas sempre procuram explorar as características das sociedades democráticas que atraem toda a atenção, como eleições ou movimentos de protesto. Dessa forma, os riscos associados ao extremismo nunca são isolados e podem surgir dentro de qualquer comunidade, de inúmeras maneiras. Aqui estão algumas.

As eleições são pontos naturais de conflito, mesmo em sociedades saudáveis. Entretanto, a política americana é particularmente propensa à polarização, paranoia e retórica violenta, enquanto nosso discurso público é afetado pela desinformação e falta de informações. Recentemente, a supremacia branca americana foi reforçada através de esforços políticos para suprimir o direito ao voto. Como resposta à generalizada falta de informações sobre as eleições presidenciais de 2020, esses esforços estão concentrados em torno de uma legislação que visa desqualificar os negros e pardos americanos, assim como as pessoas de baixo status econômico. Buscando influenciar o comparecimento dos eleitores e os resultados eleitorais, grupos extremistas violentos, como os Proud Boys e alguns membros das milícias antigovernamentais, vem apoiando candidatos de extrema-direita, intimidando os eleitores minoritários e outros tipos de oposição, e até mesmo concorrendo eles mesmos aos cargos. Particularmente durante as eleições, permanecer alerta e conversar com os jovens presentes em sua vida pode ajudá-lo a reconhecer sinais de alerta. Isto pode ajudá-lo a intervir de maneira precoce se um jovem começar a abraçar pontos de vista preocupantes e/ou usar gírias ou símbolos que você não reconhece para expressar suas opiniões sobre uma eleição, um partido político, ou um candidato específico.

Os **movimentos de protesto** podem ser explorados por extremistas através do recrutamento e esforços de propaganda pois desafiam hierarquias estabelecidas de poder e privilégios em nossa sociedade. Se os extremistas puderem pintar estes movimentos como uma ameaça, eles podem contar com o apoio de pessoas que temem perder o status. A resposta de muitos americanos brancos aos recentes protestos ligados ao mais abrangente Movement for Black Lives reflete esta dinâmica, um sentimento de direito a um status maior sobre outros, status esse que está sendo ameaçado pelos apelos dos outros por justiça e igualdade. Essa dinâmica é conhecida como "direito de lesado", que é um impulsionador bem estabelecido de radicalização ao extremismo. É frequentemente inflamada pelas principais figuras na política e na mídia, que promovem uma política de bode expiatório e ressentimento entre o público predominantemente branco. Algumas vezes, essas figuras ecoam diretamente falsas narrativas e retórica inflamatória que se originam em espaços extremistas.

Imagens violentas na mídia oferecem aos criadores da propaganda uma poderosa ferramenta emocional para radicalizar e recrutar. Cenas de protestos violentos, lutas de rua e danos à propriedade podem ser tiradas do contexto e reestruturadas para inspirar medo, ansiedade e indignação nos telespectadores. Os telespectadores se sentem como se estivessem sendo atacados, pois ondas de destruição sem lei estão assolando o país. Isso, por sua vez, alimenta sentimentos de queixas que reforçam as narrativas claras da supremacia branca e incentivam a adoção de atitudes e pontos de vista extremistas. Em alguns casos, indivíduos e grupos violentos se convencem de que agora é a hora de agir.

Da mesma forma, grupos extremistas ou criadores de propaganda podem retrabalhar vídeos e fotografias de incidentes violentos em imagens de poder e potência que favorecem seus próprios grupos e causas. Isso, por sua vez, os torna mais atraentes a potenciais recrutas e apoiadores que buscam sentimentos de poder, controle, pertencimento e/ou segurança; tais sentimentos podem ser provocados por imagens de propaganda que estão cheias de falsos retratos de desordem em massa, confusão e violência predatória. Melhores programas de alfabetização da mídia e recursos demonstrando como tais imagens são manipuladas a fim de provocar nossas emoções podem nos ajudar a todos na construção de resistência à propaganda extremista e aos esforços de recrutamento em nossas comunidades.

As teorias da conspiração pintam um quadro falso da realidade. Elas criam inimigos e ameaças poderosos mas imaginários, que podem, então, justificar qualquer ação, não importa o quão fanática, violenta ou antidemocrática ela possa ser. As teorias da conspiração foram fundamentais para a violência em torno das eleições de 2020, bem como uma desculpa para as tentativas contínuas de restringir os direitos ao voto e a representação justa no governo.

Quase todos os eventos dramáticos ou contenciosos de hoje geram agora uma teoria de conspiração. Seria impossível para qualquer pessoa acompanhar cada nova e atraente falsidade que surgisse. Mas ainda podemos deter a disseminação dessas ideias perigosas e enganosas através de atenção e conversas contínuas com os jovens em nossas comunidades. Interromper a disseminação das teorias da conspiração exige que mantenhamos as linhas de comunicação abertas e permaneçamos conectados aos jovens.

